

Tratamento permite reintegração

De acordo com a avaliação da coordenadora de medicina física e reabilitação da Fundação Hospitalar, a médica fisiatra Floresmar Montalvão, a criação da oficina “vem solucionar o caso de numerosos pacientes que poderão voltar a ter uma vida praticamente normal”. Fonseca completa o raciocínio: “O mercado de trabalho já está difícil para uma pessoa normal. Para um mutilado, então, está mais difícil ainda. O mais comum é que ele procure o sistema de saúde para aposentar-se por invalidez. Claro, ele não tem condições de disputar no mercado”. Vista por este ângulo, a criação da oficina — de acordo com os mesmos profissionais — representaria ainda outro ganho para o Estado, que deixaria de ser onerado com algumas aposentadorias de mutilados que possam ser beneficiados com a prótese.

Para a implementação da primeira fase da oficina, o Departamento de Tecnologia utilizará instalações e mão-de-obra já existentes. Será necessária, porém, a compra de dois equipamentos específicos (um forno e um soprador térmico) e de um microcomputador com im-

pressora. Estes equipamentos, mais a aquisição de materiais de consumo, somam gastos de R\$ 16,5 mil para esta primeira fase. O processo de licitação já está em andamento.

Com estas instalações, o engenheiro mecânico Marcelo Gutierrez, diretor do Departamento de Tecnologia, espera fornecer cerca de cem órteses por mês. O equilíbrio entre demanda e produção dos aparelhos deve dar-se dentro de um ano, segundo a médica Floresmar.

O cálculo fica difícil pelo afluxo de pacientes de fora do Distrito Federal. De acordo com o diretor da Divisão de Recursos Médicos do Hospital de Base, o médico Rafael Barbosa, em média 40% dos pacientes atendidos na rede pública do DF são de outras regiões.

As dores de cabeça dos médicos da rede pública aumentam quando tentam adaptar a população atendida ao teto orçamentário repassado. “Atendemos a uma população estimada em mais de três milhões de pessoas, enquanto que nos são repassadas verbas para atender 1,75 milhão de pessoas, que é a população do DF”, compara Barbosa.